

19 JUL 1979

PARTIDO ALTO

Sen. Arena

Os ínvios caminhos do Senador Sarney

PAULO LUSTOSA

A reformulação partidária vem aí, e, creio, logo. O nível de inquietação dos parlamentares tem - se elevado bastante e as lideranças da Arena do MDB já perderam o *elan* para criar novos programas, estabelecer novas propostas ou levantar novas bandeiras.

Em todo bloco onde habitam deputados e senadores, é difícil encontrar algum em que, antes do recesso, não conspirassem grupos buscando criar as bases para a formação de um possível novo partido.

O processo foi desencadeado, entrou em efervescência, e dificilmente reverterá seu curso. Será o tema central de todas as discussões no segundo semestre.

O Presidente Figueiredo deslançou oficialmente o processo no seu discurso de apresentação do projeto de anistia. O presidente da Arena abre a nova etapa, após as consultas a parlamentares via pesquisa procedida pelas lideranças. Enfrenta a consulta às bases na vilegiatura perquiridora, que ora inicia.

Irá conversar, auscultar, discutir, debater e identificar as tendências nos vários estados, bem como formular hipóteses alternativas de composições dentro da perspectiva da existência de um, dois ou até três partidos de apoio ao Governo.

Os referenciais do Senador Sarney deverão ser o estabelecimento objetivo de hipóteses partidárias que garantam de forma estável o apoio maior exigido pelo projeto do Presidente Figueiredo. Um segundo ponto será avaliar até que ponto a reformulação pretendida acomoda e suaviza as tensões e dissidências existentes dentro da Arena nas várias regiões e estados. Em terceiro lugar, a reformulação pretendida quanto poderá absorver de parcelas moderadas da Oposição nas opções de dois ou três partidos que venham a apoiar o governo do Presidente Figueiredo. Por fim, qual a natureza da linha programática que o grande partido situacionista deverá observar para retirar o estigma que tem marcado a Arena nas grandes áreas urbanas e : reduzir o caráter plebiscitário que as eleições têm assumido nos últimos anos?

Portanto, a tarefa do Senador Sarney não seria só a de discutir as reformulações de nome, estrutura, programa e doutrina que o novo partido situacionista virá a assumir no novo quadro. Nem tampouco um exame das áreas que ficarão a ele atreladas, após minimizadas e acomodadas as contradições e dissidências. Será numa avaliação profunda do novo quadro partidário que poderá emergir do processo.

Dois grandes problemas e os seus desdobramentos e repercussões irá enfrentar o Senador Sarney neste seu périplo político - partidário. Dificilmente encontrará muita receptividade, até de alas moderadas da Oposição, mesmo as mais ciosas pela reformulação partidária de negociar, em conjunto, a extinção das atuais legendas, a eleição direta de governadores e a prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores.

A tese fundamental a prevalecer, relacionada à formação de novas agremiações, será a extinção das atuais legendas e criação de condições mais objetivas para a formação de novas. No entanto, pretende o Governo comandar todo o processo para que não ocorra uma multiplicação, ao seu ver indesejável, de legendas partidárias. A tendência é a criação de condições objetivas para o surgimento de, no máximo, cinco agremiações. Destas cinco, três apoiarão total ou parcialmente o Governo, situando - se as outras duas numa frente de Oposição. Não restam dúvidas que somente uma das legendas estará totalmente comprometida com o Governo, ficando o partido independente e uma outra legenda mais conservadora, apoiando - o tão - somente naquelas questões que signifiquem mudanças substanciais no regime político e no modelo econômico - social.

Porém, parece que, fundamentalmente, nesta primeira etapa, o Senador Sarney, além das consultas, estará mais profundamente interessado no partido situacionista, na Arena revista, atualizada e talvez até melhorada, capaz de superar os estigmas que a marcaram nos grandes centros urbanos.

O Governo pretenderá ajustar a Arena à nova etapa da vida nacional e, fundamentalmente, ao novo projeto político econômico e social de Figueiredo. Deverá mudar de nome, de telefone e de endereço, mas continuará prestando os mesmos serviços ao Governo, só que com um novo **marketing** eleitoral. Vai exumá - la de suas divergências maiores, transferindo tais divergências para as duas outras alternativas partidárias que deverão ser criadas para apoio ao Governo.

Difícil antecipar os resultados da missão Sarney. Difícil prever como se comporá o novo quadro partidário. Porém não há dúvida de que a reformulação partidária dominará todas as discussões, limitará a própria atuação do parlamento neste semestre e, se concluída em seus parâmetros básicos até o final do ano, sua estruturação exigirá todo o ano de 1980. E, necessariamente, não precisará o Governo negociar com a Oposição a prorrogação das eleições municipais, pois as novas e desarrumadas estruturas partidárias fecharão questão em torno da matéria.